

# ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL  
Empreza do Jornal O SECULO

José Joubert Chaves  
EDITOR

# PORTUGUEZA

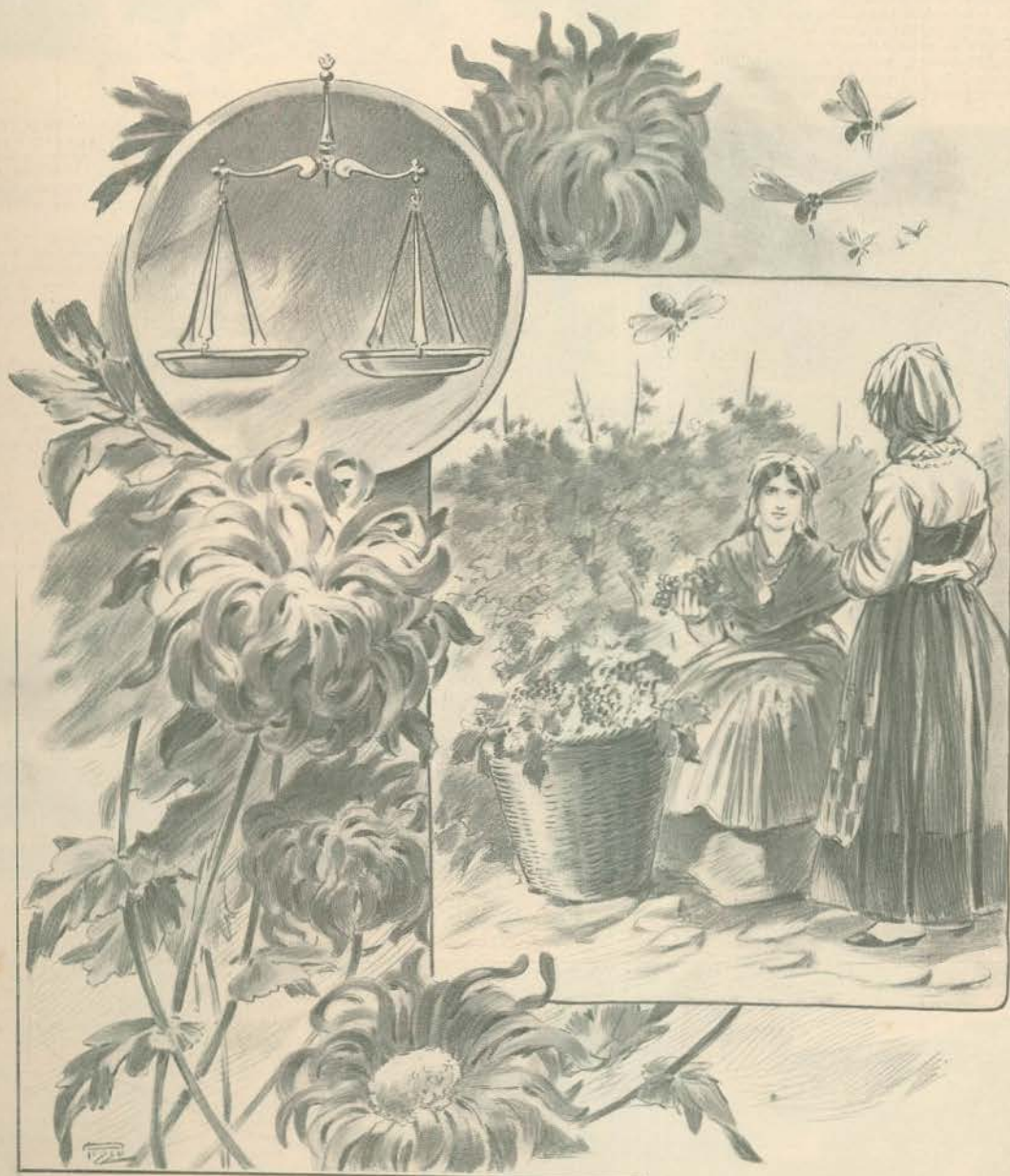
Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographica, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

PRIMEIRO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1904

NUMERO 44



## CALENDARIO: MEZ DE SETEMBRO

Comiçam as vindimas, resuscita o recluso, veem os noveiros e os banhos de mar. Tem por simbolo a Balança e o um mes sem festividades, sereno, todo de trabalho. Acaba-se a preparação das terras para as sementeiras e para os livramentos. Aparentem os primeiros crisantemos e pela manhã Marte é visivel como Mercúrio, assim como se vê pela tarde a Vénus até às 8 da noite. É, pois, um mez que parece aconselhar as acções guerreiras, epistolographicas e secretas e as amo-

rosas. É um mez que tem em si a transição das alegrias e dos descanços à boira d'agua e nos campos verdes, é um mez que traz o outono, e, quer dizer, começa a fazer nos pensar nas despedidas do futuro. Setembro chegou e com elle novas esdadas. Dentro em pouco abrirão os theatros e as comias de toda a estação precedente farão parecer bem melancolico e triste o outono de snavidade.

# CHRONICA

## O reclamo

Durante os últimos mezes a vida nacional esteve como suspensa, esteve no lethargo do negocio, da ansiedade do dinheiro a ganhar, cabiu no socorro do campo e das estações d'agua. Mas chegaram setembro e os noveiros, recolheram algumas familias e o reclamo veio com ellas. Esteve tambem a tomar cores, e engordar.

Limpam-se as casas, espanejam-se os moveis, tiram-se as telas d'aranha a S. Bento, onde se discute a questão dos tabacos depois de discutida na Companhia, como annuncia o Sr. Burnay. A cidade povoa-se, e tambem se limpam as suas paredes para se encherem de cartazes dentro em pouco.

Lisboa habituou-se a comprar os seus collariños, as suas botas, os seus charutos e os seus guardas chuva pelos annuncios que berriam nas es-



A ESCOLA PRÁTICA DE CAVALLARIA



UM TRECHO DO RIO ALMONDE EM TORRES NOVAS

todos os lugares onde se podia pegar um cartaz, collocando assim o outro na dura necessidade de se confessar vencido. Mas não succedeu assim; dispendo d'algumas carroças cheias de ladrilhos, levantava muros nas ruas, deixava juntar gente e pegava o cartaz colossal, desmanchava a parede e já para outro sítio.

O primeiro chega a um estado de ira e, sabendo quem fornecia a louca ao seu rival, conseguiu marcar o seu nome no fundo dos pratos onde o outro devia comer, annunciando assim a sua agencia e fazendo-lhe uma pirraça enorme. No dia seguinte recebe a visita do adversario. Vinha contricto e vestido de negro.

— Vencen-me, disse elle!

Arregalou os olhos e deu-se por feliz, sentiu a victoria e riu. Então o outro, muito generosamente, exclamou: — E' o senhor o triumphador... Deixo que esqueça velhas zangas e que o abraçe.

Cahiram nos braços um do outro e, quando se soltaram, o pseudo vencedor tinha nas costas suspenso por um alfinete um cartaz onde se annunciava a casa rival.

Esta é a historia do reclamo que vai atravez de tudo, que toca a charamella do escandalo e tem doçuras de amizade, que se mette, que fura, que berria

quinas, nos jornaes e até nas costas d'uns pretinhos que por ali andam reclamando productos nos casacos que envergam.

O reclamo attingiu um emulo. E' elle que faz os grandes homens e os bons melões, que universalisa certas pilulas e dá fama ao casarão baptisado como nomes exquisitos, é elle que se repelle como a um mystificador e no qual se crê instinctivamente como a uma divindade. Aquil elle nasceu por imitação, porque antigamente o negociante lembrava-se apenas d'atrahir a freguezia por um grande passado; comprava com a loja os freguezes.

Hoje ha agencias de reclamos que lucram á valentona entre si e se reclamam tambem como aquelles dois americanos que disputavam a realza do annuncio.

Tinham começado ao mesmo tempo, tinham furado na vida, as ruas de New-York cobriam-se de cartazes graças ás suas habilidades e chegaram a um momento em que juraram supplantar-se.

Luctaram tempos e tempos até que um d'elles fez grossa partida ao outro. Tratava-se d'annunciar certo jornal que ia sair e um dos homens alongou todas as esquinas, todas as fachadas de predios,



O HOSPITAL MILITAR EM TORRES NOVAS

nas esquinas e no fundo dos nossos chapéos, que se passeia nos americanos e nas capas dos livros, nos botões e até nas presilhas das nossas botas.

Foi sua excellencia que chegou com este setembro que traz o outono e o desejo de se desfazerem dos dias sem negocio e que já tomou posse das esquinas como os conselheiros tomaram já os seus logares abandonados.

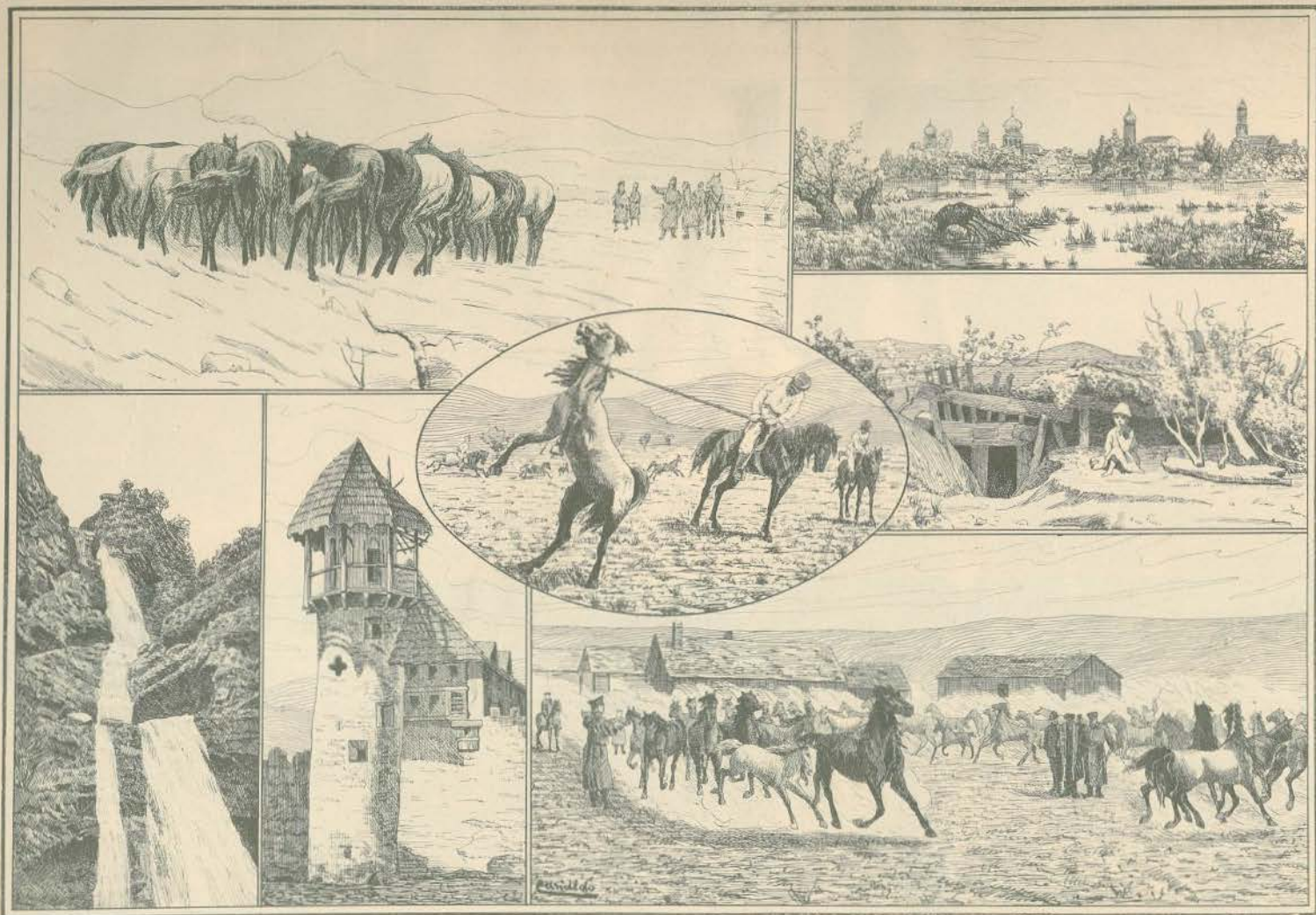
Tudo se começa a reclamar: as manobras do Bussaco e os hoteis, os theatros que se encherão d'originas, e os espartilhos, as latas de conserva e as medidas dos senhores ministros, os cabellos louros de Venus Cythera que são agora usados pela menina X, e os sapatos á Luiz XV, a pomada que tira callos e a rica herdeira que busca um noivo condescendente e titular.

D'este feito dentro em pouco todas as acções humanas que vão do berço á tumba serão productos de annuncio e chegaremos ainda a ver cousas n'este genero sobre as sepulturas: «Aqui repousa Fulano de Tal que teve loja de salchicheiro na rua A. B.» tantos. Paz á sua alma. Os filhos continuam com o negocio!»

ROCHA MARTINS.



O CASTELLO



A RUSSIA PITTORESCA — DA CRIMEIA AO CAUCASO

1.º UM POVO DE CAVALLOS DURANTE A EXE — 2.º A CIDADE DE STARA YERENKANE (AO SUL DA CRIMEIA) — 3.º CASA ARMENIA DO CAUCASO — 4.º CAVALLO PEREADO LA — 5.º CASARÃO DE TUL (CRIMEIA) — 6.º BASTIÃO FORTIFICADA DE BENTUCA — 7.º EXERCICIO DE CAVALLOS

A Rússia está em Neo, essa Rússia dos mysterios e das legendas andares. E desde o tempo de Catharina II, a amiga devotada de Diderot, que a Rússia se impõe ao mundo e o espanta; já pelos territorios conquistados passo a passo, já pelas nações subjugas como a Polonia e a Finlândia, pelo seu alargamento sempre crescente e pela sua forma de governo, ao qual respondem os revolucionarios com frequentes attentados.

Parece, porém, que a Rússia vai a caminho d'uma epocha de maior liberdade desde que se travou a guerra com o Japão. O Czar antes lancara a idéa do desarmamento universal, os pensadores como Tolstoy e Gorki caminham na advanceda do progresso e pregam aos milhas a rebeldia diante das leis fortes em assignada. E tudo isto, a avião de alto, como os lieros, como os attentados, levará aquella nação a uma nova maneira de ser orientada. O nascimento do pequeno

czarevitch Alexei inaugurará uma epocha de transigencia da parte do governo com o novo e não será para admirar se dentro em pouco uma constituição vier calar as reclamações e as murchinas infernaes dos sibilistas, que tão onustamente temem a mudança pela liberdade sem o recato das prisões soterras e da Siberia, leucol vado de gelo somado de calyeres e guardado pelos cosacos, que no Japão tem demonstrado com o seu valer a sua ferocidade.



#### O EMBARQUE DOS CIRIOS NO ATERRO

É ali defronte da Companhia do Gaz que os cirios embarcam na sua maior parte.

O cirio é um velho uso português que foi todo de derrogação e de fé agora transmutado n'um pretexto para folgar. Antiguamente cada classe fazia o seu cirio e assim os empregados d'Alfândega, os do commercio, os culafates, e polieiros ti-

veram os seus, que foram todos de lustre. Um dos mais formosos cirios para o qual até a Casa Real cedia um coche era o da Senhora do Cabo. Ainda hoje, na es- trada de Bellas, existe uma casa que tem uma lapida d'azulejos, entre duas lanternas, que já não se acendem, e onde se relata ter a imagem da Senhora abandonada do a sua igreja e fugido para ali, buscando escapar ao vandalismo dos francezes

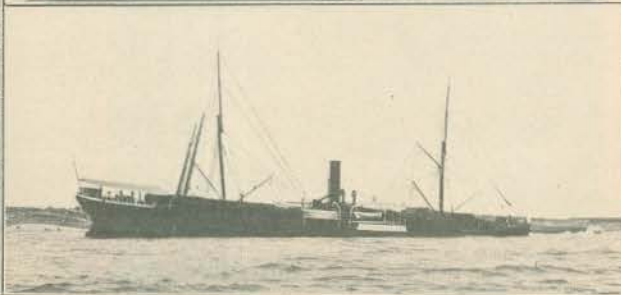
quando foi da invasão. Então os povos das localidades vizinhas juntaram-se para fazerem o cirio à Senhora do Cabo, cirio que teve uma importância enorme. Hoje todas essas manifestações da crença tendem a desaparecer ou a mudarem-se, ser- vindo apenas de pretextos para uns dias de descanso, sem cuidados, em que se fo- ja e se apagam magnas.



A TRADICIONAL PEDRA ONDE TREPAM OS ROMEIROS NO SENHOR DA SERRA



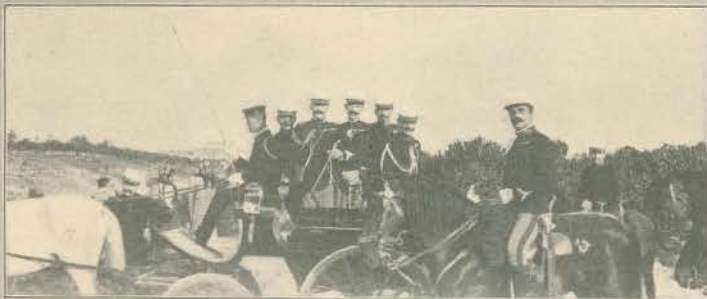
O GENERAL STESSEL  
Comandante de Porto Arthur, que os japoneses tomaram sitiado



O ACCIDENTE DO VAPOR FRANCEZ «CONSEIL FRERES»

MR. BERTHEAU JEAN, COMANDANTE DO «CONSEIL FRERES»—O MERGULHADOR NOS PRIMEIROS SOCORROS—O VAPOR «CONSEIL FRERES»  
No balizo de Juazeiro, quasi junto a praia de Caravelas, encalhou o navio francez *Conseil Freres*, isto em virtude do erro do navegador que fazia d'essa tarde de 29 d'agosto. Ao passar sobre a ponta de Baia sentiu-se um choque a bordo e a agua comecou a entrar por diversos rombos. As primeiras pessoas que prestaram socorros a tripulacao foram os srs. S. Marcos, lunheiro em

Caravellos, e o seu moço Anselmo Franco, aconselhando ao capitão, sr. Bertheau Jean, para que mandasse espiar, em virtude d'ali haver bancos d'areia. Pela manhã ancoraram vapores do Arsenal e comecou o desembarque da carga, não havendo victimas importantes.



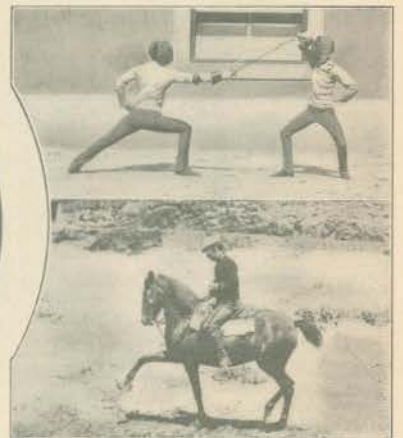
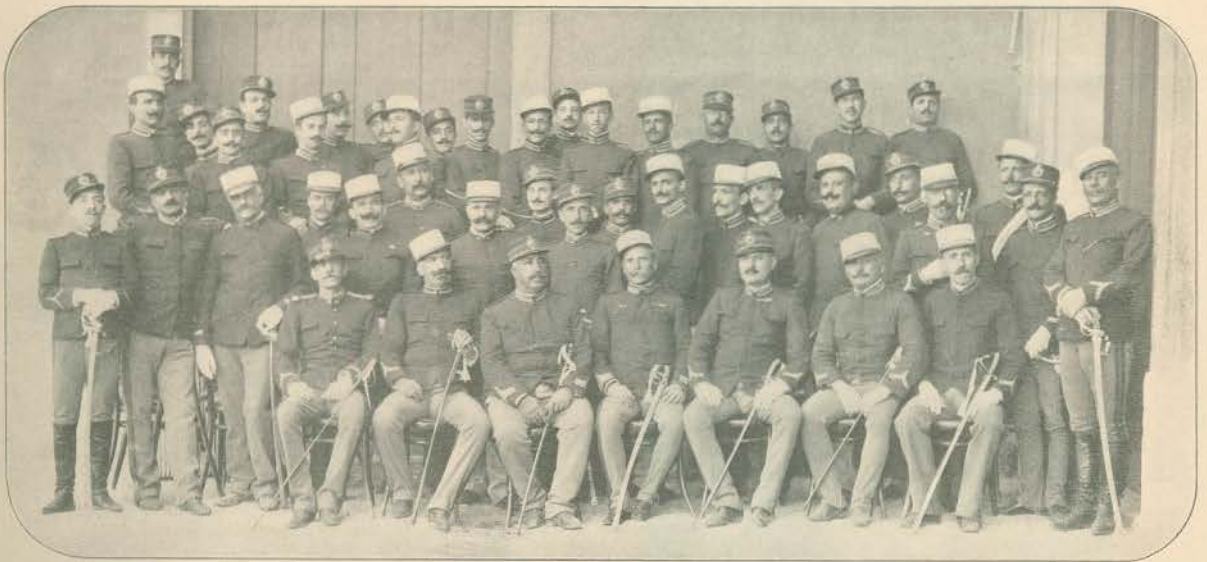
### OS EXERCÍCIOS NA ESCOLA PRÁTICA DE CAVALLARIA

GRUPO D'OFFICIAES ASSISTINDO AO EXERCÍCIO — O ASPIRANTE FERREIRA DA SILVA NO JOGO DA ROSA — UMA RETIRADA — CAVALLARIA EM SERVIÇO DE CAÇADORES — S. M. EL-REI E O PRÍNCIPE REAL ASSISTINDO AOS EXERCÍCIOS — OFFICIAES EM EXPLORAÇÃO — PATRULHAS

Na Escola pratica de cavallaria realizaram-se os exercicios Haas, como dias antes succederam na Escola pratica d'infantaria. Durante os dias 26, 27 e 28 d'agosto os alumnos prestaram as suas provas diante de S. M. El Rei e de S. A. R. o infante D. Luis Filippe e do sr. ministro da guerra. Uma das partes mais interessantes do exercicio era um grande rally militar, passando o terreno de simulação a seis kilometros pelas estradas de Torres Novas, Entonamento, Assinheira, Thomar, Porto de Lago, Quinta de Vargem, Ponte de Finados, Ponte Pequena e hippodromo de Entonamento. Os cavalleiros chegaram ao cabo de toda esta via, tendo feito o percurso no tempo minimo e chegando o primeiro cavalleiro as 9 horas, 10 minutos e 30 segundos, tendo par-

tido as 1 e meia da madrugada, ao tempo em que se faziam exercicios de cavallaria, aos quaes assistiram, bem como as outras provas, e como jury, os srs. general conde de Bonfim, inspector de cavallaria, coronel Montinho e Costa Cabral e major Maia.

Ficou tambem o jogo da rosa, que é especie de gillitrossa e de caridade. Dois grupos de cavalleiros constituem-se rivais e buscam por todos os meios arrancar-se mutuamente nas lances que pendem dos hombros, o que se torna difficil pelas evoluções a fazer e por mil pequenas coisas que surgem. Tomaram parte nesta parte do exercicio os aspirantes srs. Ferreira da Silva, Aclio, Vasconcelos e Sá Nogueira, Teixeira e Soares.



OS EXERCÍCIOS NA ESCOLA PRÁTICA DE CAVALLARIA

OFFICIAES DO QUADRO PERMANENTE E QUADRO EVENTUAL DA ESCOLA—A ESCRIMA: A FUNDO—TROTE HESPAHOL—O COMMANDANTE DA ESCOLA PRÁTICA DE CAVALLARIA O SR. TENENTE-CORONEL ILHARCO—A ESCRIMA—PASSAGEM—GRUPO DOS ASPIRANTES QUE TOMARAM PARTE NOS EXERCÍCIOS

Além de todos os exercícios com as montadas, houve também na escola assaltos d'esgrima em que os aspirantes deram brilhantíssimas provas. Foi-se uma *passée d'espada* em que, além do mestre d'armas sr. Reis, tomaram parte os alumnos sr. Faria, Lusignan, Silva, Vasconcelos e Martins. Foi notável um assalto ao E. verde entre os aspirantes Cunha e Aires, assim como um outro ao saber entre os aspirantes Cunha e Martins. No último dia dos exercícios tiveram lugar as

provas de telegraphia optica, que foram feitas entre a escola e o alto da Fozza na serra de Ayres. De seguida ouvir-se a missa na igreja, tendo também lugar o almoço e, tudo isto, o campo-nata de saltos na pista dos obstáculos de Entrenamento. Os brisões rapazes mostraram bem quanto tem a aproveitadão com a sua permanencia n'aquelle escola, e agora devem recolher aos corpos de que fazem parte, sendo promovidos a alferes.



AS FESTAS DA SENHORA DA ALAYA—A PASSAGEM DOS CIRIOS

Foram coisas d'atractivos, como sempre, essas festas d'Alaya. Todos os cirios toem ali, e ha gente que ali vai desde ha muitos annos. De todos os lados com as suas bandeiras desfraldadas, no pittoresco dos trajes, na alegria expres-

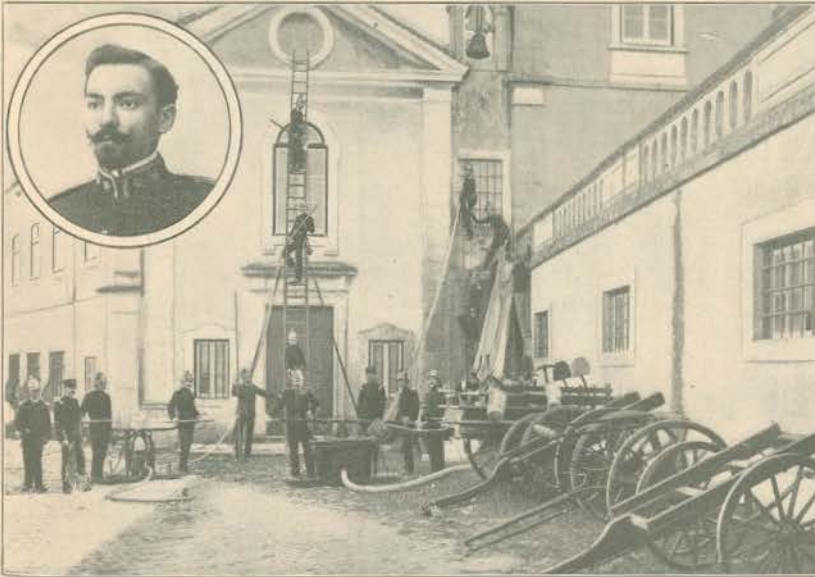
siva de quem se diverte, chegam imagens entreromeiros que veem de visita a Santa d'Alaya, objecto de devoção desde muitos seculos.

Pela madrugada va-se a nascente a fazer as abluções, as philarmonicas juntam-se ali, ha

lento que aluga bucatas e algudares onde se lavam os rostos, e depois toda aquella turba na sauda clara se espalha prompta para rir e folgar de novo. Na algararra, no ruido das gaitas de folles e dos bombos, os que querem praticam as suas devoções, mas a maioria estendo-se rega-

lamente nas sombras e da começo aos seus repastos. Tem, pela, muito de pittoresco esta romaria na qual este anno não houve caso algum extraordinario, correndo tudo na melhor ordem e desem- bareando os cirios em Lisboa na segunda feira 29 d'agosto, sendo acompanhados por forças militares.





SR. MEXIA COSTA

2.º COMANDANTE DOS BOMBEIROS D'OEIRAS

## OS BOMBEIROS VOLUNTARIOS D'OEIRAS

UM EXERCÍCIO

Esta corporação, que já tantos e tão relevantes serviços tem prestado não só na villa d'Osireas mas n'outras localidades do concelho, de dia para dia mais se desenvolve, havendo um verdadeiro amor em todos aquelles valentes e dedicados rapazes pela agremiação que tanto honram. Efecto

SR. CARLOS SILVA

1.º COMANDANTE DOS BOMBEIROS D'OEIRAS

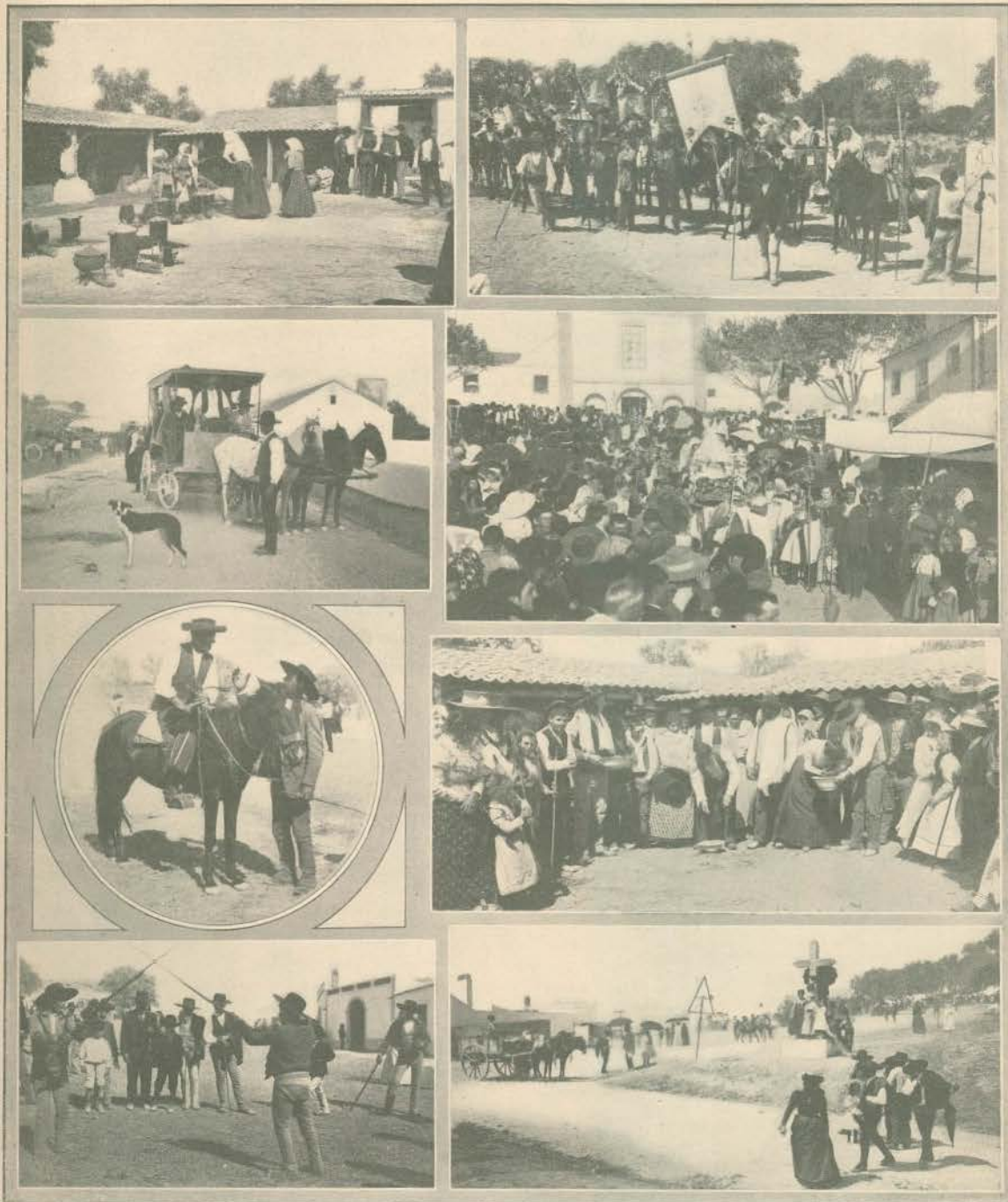
cados, valerosos, sempre promptos a arriscar-se a todos os perigos, elles são credores de gratidão e de aplausos. Com um material de primeira ordem e exercitados d'uma habil maneira, os bombeiros voluntarios d'Osireas já estão hoje entre os mais esforçados do país.



## A EXPOSIÇÃO DE S. LUÍZ — UM NOVO GÊNERO DE TRANSPORTE

A America apenas nos reserva surpresas. É uma maravilhosa serie d'imprevistos que essa Exposição de S. Luiz tem mostrado. Entreas outras singularidades, vê-se na rua das nações, em frente dos pavilhões, e onde está a feira do mundo, uma porção enorme de tartarugas coloridas que carregam cada uma seis pessoas e a pessão lenta as levam até ao fim da rua podendo

d'este modo analysar-se devidamente Indo sem o menor incommodo E' assim que sobre a mesma tartaruga se juntam por vezes habitantes das dois extremos oppostos da terra, sorrindo e fraternizando de pé ou sentados na carapaca dos animaes que se tornam um novo meio de transporte.



AS FESTAS DA ATALAYA

O PATIO DA ESTALAGEM ONDE SE ALBERGAM OS ROMEIROS—O CIRIO DO OLHO D'AGUA—O CARRO DA CARREIRA—OS CIRIOS BAINDO DA EGREJA—TIPO DE ROMEIROS  
—AS ABLUÇÕES JUNTO À MISA SANTA—JOGO DO FAU—O LARGO DO CALVARIO

Tem-se hoje nos mesmos dias as festas da Atalaya e as do Senhor da Serra, contando ambas grande numero deromeiros. Ao Senhor da Serra vai, no entanto, mais gente que para o outro lado de Tejo, onde se encontram os cirios que chegam de todos os pontos em homenagem á Santa. A romaria é mais terrena e tem velhos costumes originados em uma nascente d'agua que se chamam milia grossa. Fog-se assim a Fonte Santa, que fica por detrás do altar maior na igreja matriz d'Atalaya.

É muito celebrado a esta romaria o despertar dosromeiros que dormem, a maioria, por elle, no campo, e ao romper d'alva, seguidos das philharmonicas, vão lavar a cara na nascente. Com o sol

a romper, na alegria da musica, fervendo os ditos, todos radiosos com a esperanza do mais um dia de folguedo, mulheres e homens, gente que vem com os cirios e que não se conhece, fratrias e filii, na mesma camaradagem, como ligados pela devoção. Desde o anno de 1867 que vão cirios á Atalaya, tendo sido enormes a concorrência d'ellas nos reinados de D. João V e D. Maria I. Agora, além dos famosos cirios das Palmeiras e d'Olho d'Agua, vêm de Lisboa os de Santa Isabel, d'Ajuda, de S. Sebastião da Pedreira, das Franciscanas, da Lapa, de Chelias e de Santos-o-Velho.



MAPPA DA PARTE DA PENINSULA QUE SERÁ ATINGIDA PELO ECLIPSE DO SOL NO ANNO DE 1905

(Photographia gentilmente cedida á «Illustração Portuguesa» pelo sr. Frederico Goss. A trajetória da sombra através de Hespanha está indicada entre as linhas paralelas)

O sr. Frederico Goss dirigiu as observações do Observatório da Tapada, e vive a associação dos Espiritistas e seu mappa relativo ao eclipse do sol em diversas áreas de 1905, com as seguintes especificações:

O eclipse terá lugar em 31 d'agosto e será visível desde o Pirene até ao Bazaros e uma faixa de terreno medido aproximadamente em 300 kilometros. O eclipse parcial começará pelas 11 horas

e tres quartos de manhã e terminará ás duas e meia. A totalidade durará tres minutos e quarenta e cinco segundos e começará pouco depois da uma hora da tarde. Em Lisboa á uma hora e um minuto, e em Turisbalanca no meio de Valencia á uma hora e dez minutos minutos.

Os astrónomos astrónomos terão suas instalações em varios pontos das proximidades de norte incluindo os valões bologneses d'agosto no interior e junto ao Mediterraneo.

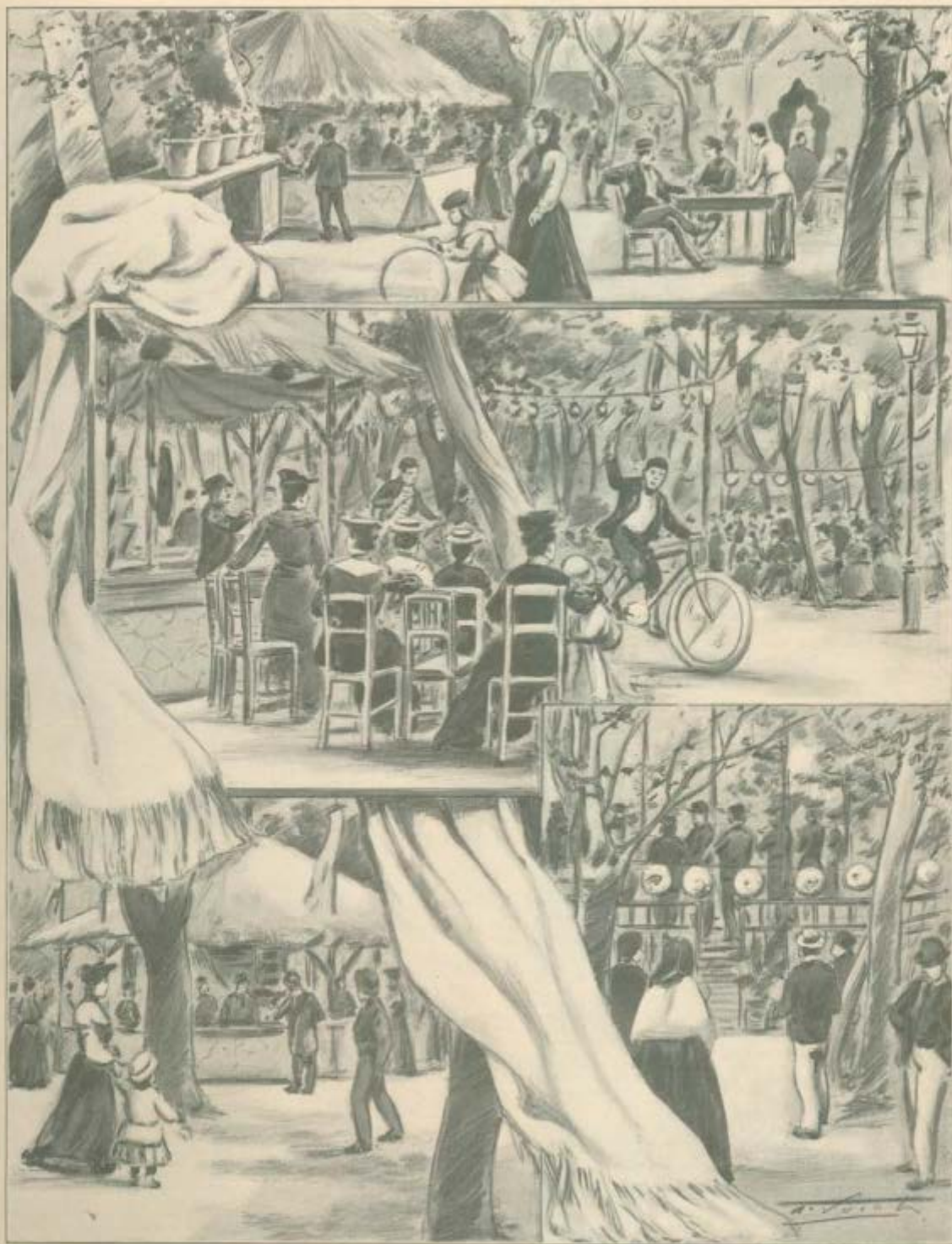


O NADADOR HOLDEIX ATRAVESSANDO A MANCHA

(Segundo uma photographia)

Pela quinta vez o celebre nadador Holdeix tentou atravessar o canal da Mancha, de Dieppe a Calais, não a podendo realizar. Partiu de Lyden Spout a 30 d'agosto de 1885 da manhã e no dia seguinte de manhã ás 2 horas e meia foi tomado de dores violentas nos intestinos, que o

obrigaram a abandonar a tentativa a 17 milhas de ponto de partida. Holdeix para estas tentativas usa uma maneira especial de nadar e não o corpo com azeite e gordura, a fim de manter a cabeça da agua salgada.



AS FESTAS EM CASCAES.—CROQUI DAS CORRIDAS DE BICYCLÉTAS DEDICADAS À «ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA».  
 UM ASPECTO DO RECINTO—O CORRETO—O CORRETO—A «KERMESSE».

Como sempre, a cidade de Cascaes se desmistifica ao se realizar festas. Ultimamente realizou-se uma grande festa de variedades, sendo a parte de maior interesse dedicada à «Illustração Portuguesa». Foi uma homenagem pela qual os confiantes cascaes para com a publicação, por meio dos desenhos e bem assim para com o povo de Cascaes. As corridas realizaram-se na rua de largo direito do jardim Visconde da Luz, sendo ao mesmo tempo feitas as festas em

Antônio de Silva, Bento d'Almeida, Agostinho Costa, João Marques, 26 da Costa, Raul Teixeira, José Bastos e Ilustração. As festas foram organizadas por uma comissão de senhores, sendo as corridas ao pé do jardim Visconde da Luz, sendo ao mesmo tempo feitas as festas em quinta-feira passada, sempre com o mesmo brilho e charme da beleza.



## O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

### II

#### O PLANO DO INTENDENTE

Após sair do gabinete, Cagliostro sentiu-se seguro pelas rodadas do piano a uma voz assustada de mulher murmurou-lhe ao ouvido:

— *Oh, como é successo!*

— *Nada, Lasciami, Vattene!*

Em Cagliostro indicou a mulher o corredor, por onde esboavam ainda os passos lentos de Pina Manique.

Acostumada a obedecer, Lorenza reprimiu com o lenço de rendas um soluço de medo. Cagliostro viu-a afastar-se, metendo a sua cintura de vespa sobre as anpinhas turgidas e arrastando no mosaico a pequena cauda do vestido de seda cor de ouro semeado de botões de rosa.

Ainda uma vez, em frente á porta da sala, Lorenza voltou-se com um gesto de terror e de supplica. Mas os olhos chammeantes de Cagliostro impelliam-na como um vento que leva uma pennucem.

Quando a porta se fechou sobre a linda Lorenza, Cagliostro reconteu a caminhar, passou em frente ás primeiras salas e afastou resolutio o reposteiro da sala do relógio, onde as velas do lustro, já accensas, animavam as tapearias de Arrás doscebeles nas paredes.

Logo á entrada, o olhar de Pina Manique insidiu, penetrante, sobre elle.

De frente para a porta, virando a antecâmara, que precedia a escadaria, e por onde os escudeiros andavam em azafama, subindo e descendo com tochas, o Intendente ouvia o duque de Lafões, que fallava animadamente, acendendo a cada gesto os polvilhos aromaticos da caballeira e dando passinhos de minueto sobre os seus altos tacões escarlates. Ao lado, Anselmo Sobral, pequenino e empertigado na sua casaca de seda verde, olhava fixamente a sogrinha sala, onde as damas faziam a corte ao poderoso confessor da Rainha e ao velho marquês de Marialva.

Cagliostro caminhou em direitura ao duque de Lafões, sem descer os olhos diante do olhar perscrutador de Manique.

Com uma vania de cortezia, o velho duque voltou-se.

— Tenho a dar-lhe boas noticias, senhor feiticeiro! Sua Alteza, que ficou, como todos nós, enfeitado, encarregou-me de conseguir do conde o favor de uma nova visita a Queluz...

Cagliostro inclinou-se, radiante.

Anselmo Sobral, maliciosamente, advertiu:

— Não sabe vossa excellencia, duque, quanto essas visitas de dons homens de sciencia são consideradas pelo Intendente como um perigo do Estado... Dê-me

Recosa, duque, que o privo por um instante da excellente companhia do conde. O arcebispo tem a maior pressa e suspendo em conhaque-o.

Cagliostro inclinou-se novamente. Mas a sua eloquencia habitual parecia esgotada a aquella noite. Enquanto caminhava, acompanhado de Sobral, ao encontro do arcebispo, que já de longe o mirava entre a sua corte bulhosa de damas, Cagliostro pensava na escolta de policia que o esperava no Calhariz e o despejaria n'um carcere á sahida do serenin.

— E' um homem extraordinario, Intendente! — disse o duque de Lafões, guardando no bolso a sua luneta de presciosa.

— Vossa excellencia sabe de onde elle vem? — perguntou Pina Manique.

O duque pos a mão na cinta, deu meia volta sobre os altos tacões escarlates.

— Da Bastilha, Intendente!

— Isso basta, duque, para explicar em demasia o meu descontentamento em o ver no paço!

— Mas sabiu da Bastilha pelo braço de um principe, Intendente! O senhor cardinal de Rohan deve-lhe a liberdade... O povo de Paris acclamou-o.

— Mas o governo expulsou-o!

— Foi um erro, desembargador! O conde de Stephanie é um homem original e atrahente. Estou convencido de que vai conquistar Lisboa! As grandes viagens deram-lhe uma illustração superior, que en apreço. Talvez o proponha para socio da Academia! Que lhe parece, Intendente? São notaveis os seus recursos de sciencia...

— Ou de impostura...

— Sciencia é, Intendente! Saber enganar o semelhante foi sempre o segredo do homem superior. A verdade é uma preciosidade que nem os pobres apunham do chão. Só a mentira, por isso mesmo que é a dissimulação da realidade, consegue a admiração dos homens. A verdade é o pão de todos os dias. A mentira é o manjar saboroso, que os mais incredulos appetecem e que ninguém rejeita. Pela mentira se tem executado grandes desgnios da Providencia! Quem nos assegura que esse homem não possui uma grande verdade, para cuja impositão é necessario deixar alastrar uma grande mentira? Esse homem, que faz milagres, pode ser, nas mãos

DESDE ESTE MOMENTO CONSIDERE-SE PRESO

de um estadista habil, um instrumento valioso. Muito teria ganho a realza de Franca em conquistado... Era um homem popular e Sua Magestade Christianissima Luiz XVI não tem muito onde escolher homens populares para o servir... E agora por isso, Intendente, não me diga o destino que levaram uns livros, innocentes como cordeiros paschoas, expedidos ha tres mezes de Berlim para o senhor abade Corréa da Serra?

— E' de presumir que estejam retidos na Intendencia...

— Bravo! O desembargador tem agora bibliotheca como o senhor de Voltaire? E o abade que principia a affigirse! Vou levá-lhe a boa noticia, Intendente!

E cortejando com um altivo sorriso de ironia, Lafões afastou-se no seu passinho ridiculo de dança, o tricorno debaixo do braço, elegante e aprado como um peralta, perfumado como um lenço de mulher.

Pina Manique retrahiu um gesto de exaspero, dirigindo-se de vagar á sala de espera, embrulhou-se na sua capa de magistrado, entrou o chapéo até aos bucos da caballeira e deitou as escudarias, por onde um cortejo subia, precedido do escudeiros com tochas accensas.

Tres segos davam a volta ao paço, com os seus lacaios de taboa e de estribeira ostentando as libras das casas de Caparica e A serra.

Atrás dos escudeiros, vinham D. Fernando de Lima e o sabio congregado Theodoro de Almeida. O conde de Lameiras, que se desfazia em reverencias, acompanhava a formosa condessa de Caparica e a elegante condessa de Assumar, ambas em trajes de corte, o collete em lico, o decote alto, o pentado á Maria Antonietta, adornado de plumas e diamantes, o sapatinho de salto e profuso de mouches nos cantos dos olhos e da bocca.

Pina Manique teve de recuar até passar o cortejo, seguido de protos de azeviche com libras encarnadas e amarellas, que carregavam capas e mantilhas, n'um aparato superfluo.



E CAGLIOSTRO INDICOU À MELIBE O CORREDOR, POR ONDE ECHOAVAM AINDA OS PASSOS LENTOS DE PINA MANIQUE

Mas quando no pateo, iluminado a lampões de azeite, elle afastou a capa, logo emmudeceram as vozes, estacaram as segas, se dobraram as desengonçadas colunas vertebrosas da creadagem.

No Calhariz, em frente ao palacio, estacionava grande numero de liteiras e segas. Tres lanternas de cobre, onde se consumiam velas de cera, illuminavam frouxamente uma pequena parie da rua. Para os lados do Loréto, a escuridão condensava-se, com a negra mancha da casaria acendendo n'um céu sem luar, onde as nurens de uma trovada imminente relavam o esplendor distante dos astros. Apenas no cummal branzendo do palacio dos Marialvas, que o terremoto arruinara, mãos devotas conservavam uma luz tremula de lampada em frente à Santa Catharina de um painel de azulejo.

O Intendente relanceou os olhos por aquella treva, que havia tres annos voltara a encobrecer Lisboa, e, avistando o magote de segelros e lacaios, enveredou para as Chagas, onde mandara emboscar no cahir da noite um piquete da guarda real da policia, a cavallo.

O sargento fizera apagar a gnardia, mandando os tose cavallos para a Horta Secca, e postara de vigillia á entrada da rua, mascarada por um muraldo de entulho, uma pequena ronda, que impediu o passo ao Intendente.

Encolerizado, Pina Manique desmochou o rosto da capa, e logo o sargento acudiu, descoberto.

— Podiam ter-me morto, a dez passos do piquete, enquanto a policia dormia!

O sargento, que tirara o tricorneo, observou, submisso:

— Vossa excellencia ordenou que apenassemos e aguardassemos ocultos nas Chagas... A escolta está de vigia aos cavallos... Postei dois homens na travessa dos Gatos e outros dous á entrada do Calhariz.

Pina Manique calou-se, esteve olhando detidamente as janellas illuminadas do palacio Sobral. E durante um momento, apoiado ao bastião, pareceu hesitar na execução do seu plano. Mentalmente, posava as probabilidades de exito e as consequencias d'aquelle golpe. Haviam de mover-se influencias para proteger o aventureiro. O afastamento da Rainha enfraquecia o poder. Nunca, até ahí, fereva armas com a nobreza, que reconquistara em menos de dez annos a omnipotencia antiga. Esse duello offerecia riscos. Podia desmascarar as occultas inimidades dos perseguidos contra o amigo de Pombal. A sua intimidade com o primeiro ministro de D. José fora por demais ostentosa para que tivesse esquecido. Por toda a parte adivinhava inimigos perfidos, dissimulados em apparencias de

solidas cortezias, que desaprovavam no paco o rigoroso excesso das suas medidas de prudencia. A Academia, com o duque de Lafões, era ayulo do doutrinas de que elle se fizera o perseguidor implacavel. O principe herdeiro accusava-o publicamente, em face dos embulxadores da França e da Inglaterra, de pretender policier o pensamento. O arcebispo confessor obstinava-se em não reconhecer os perigos d'essa lenta e invasora monarchia absoluta. Com todos os seus poderes, elle era apenas um funcionario, que um ministro facilmente podia demittir, abusando da fraqueza mental de uma rainha enferma e devota. Educado na escola do grande Marquez, pensava que a monarchia não era incompativel com grandes prosperidades. Mas para levantar a nação do seu abatimento, seria necessario dispor do poder omnipotente de um valido. De que serviam as provas que já dára da sua capacidade, que a todas as horas dava da sua honradez, da sua fidelidade e dos seus recursos de governo? A alfandega, sob a sua administração vigilante, duplicara de rendimentos; a nação, sob o jugo disciplinador da sua policia, apasiguara-se. Com a criação da Casa Pia, procurara apagar a fama injusta de crueldade que o perseguia. Mas tudo fora inutil para o reconciliar com a nobreza, de quem outr'ora fora um disfarçado inimigo, e com o povo, que o suspeitava de seu perseguidor implacavel.

Envolto na capa, contemplando as janellas illuminadas do palacio, o Intendente media e avaliava os perigos d'aquella premeditada violencia. Como Intendente, não lhe era licito consentir que um aventureiro banido de França, perseguido por todas as policias da Europa, rito confesso de extorções, de banditismo, de bruxaria, mestre de lojas maçontas, rufião e feiticeiro, vivendo de recursos mysteriosos, mudando de aspecto em cada terra como o camaleão, adornado de titulos creados de improviso, triumphasse da sua vigilancia, fosse hospede da nobreza, se insinuasse no paco, fallasse aos principes, fosse apresentado aos ministros!

A que mysterioso calculo obedecia o empenho do arcebispo em recebê-lo? Que fim occulto tinha em vista a nobreza ao protegê-lo? Era um desafio ao seu poder de Intendente?

E ao pensal-o, o seu olhar erguia-se para as janellas illuminadas do palacio Sobral, por onde perpassavam as vultas airozas dos fidalgos, as cabeças empondas e ócas dos cortesãos, os bustos elegantes das mulheres, coroados pelos complicados penteados da época, cuja moda, em França, parecia empunhar-se em tornar mais luxuosas e bellas as nobres cabeças destinadas á guilhotina. Não o assustava a lucta com aquellos peralvillios de toucador e picadeiro, validos como pavões. Mas por detrás da nobreza estavam a rainha pusillanime e o herdeiro fantasista, que lia os philosophos e admirava as reformas do imperador José II. Era já difficil conquistar a rainha e substituir-se algum a esse mancebo educado na escola de Pombal, magnificamente preparado ao despotismo e cujos ministros teriam de ser os instrumentos doces e obedientes da vontade real.

Essa lucta empenhada com a nobreza, para lhe arrancar das mãos um chapalão, offerecia perigos. Faltava-lhe um apoio solido. O seu poder junto da Rainha seria suplantado pelo poder do confessor. Voltar contra a nobreza essa arma venal e mercenaria, que nas mãos do partido apostolico parecia uma ameaça contra elle, era empresa que podia levá-lo ao poder ou ao exilio. Contra quem se iam exercitar os talentos diabolicos de Cagliostro? Quem o arrematava como cumplice incoerente d'aquella vaga conspiração? Anselmo Sobral e o duque de Lafões não pareciam suspeitar esse plano obscuro, que a sua sagacidade adivinhava. Quaes as mãos cantolosas e poderosas que guardavam o novello d'aquella intriga? A que ouro se vendia Cagliostro? Para que nova questão do collar o aproveitariam esses occultos poderes que pareciam protegê-lo? De que perigoso documento parecia elle armado? Essa carta, com que o ameaçava, de que mãos inimigas a recebera?

Esses pensamentos decifráo. As suas conveniencias aconselhavam-no a expulsar de prompto aquelle homem, sequestrando-o primeiro, extraditando-o depois. E se a seu golpe de mão por milagre fallasse, lectaria. O seu braço estender-se, ameaçador, contra o palacio Sobral.

— Sargento, ha entre aquellas segas o liteiras uma que pertence ao senhor conde de Stephanis, hospedado no café Neutral. É preciso substituir ao azeiro um homem de confiança, fazer seguir a sega a cem passos pela escolta e levá-la do Calhariz a minha casa. O sargento inclinou-se.

— A escolta deverá esperar em frente á igreja da Encarnação, impedindo a entrada da rua do Conde. Dejeje que se use das maiores atencões para com o preso e que o segeiro fique a coberto de todas as suspeitas, simulando a mais completa ignorancia da diligencia.

Pina Manique deu dois passos em direcção do Calhariz, parou, voltou-se ainda.

— O conde de Stephanis entrará para a sega com a senhora condessa. Receber-os-hei á meia noite no meu gabinete.

E Pina Manique, chegando ao rosto a capa, desapareceu depressa na escuridão, de volta ao Calhariz.



ESTRADA DE CEZIMBRA—RIBEIRA DA MAÇÃ: AS LAVANDEIRAS

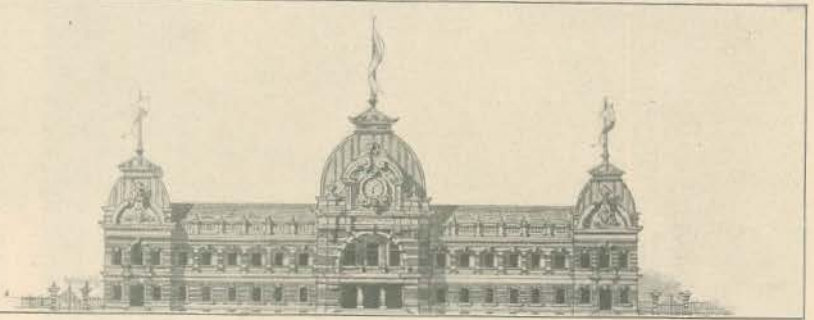
(Phot. do sr. Manuel Torres)



BAHIA DE CEZIMBRA—DESEMBARQUE E VENDA DO FEIJO



ENGENHEIRO MARIO DA VEIGA  
Auctor do projecto da nova estação do Caminho  
do Fierro de Lourenço Marques



PROJECTO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FIERRO DE LOURENÇO MARQUES

## CHRONICA ELEGANTE

O delicioso mez de setembro, ainda de verão conformo o calendario, marca no entanto já uma época de transição para a quadra outomnal. As folhas que caem, os dias que diminuem, as horas da tarde encantadoras, mais melancolicas, inspiram aos espiritos solitarios assombrosos de poesia triste. Os mais praticos vão já pensando na lucta pela vida, que os espera ao regressar das villas-giaturas, fazendo planos de futuros trabalhos.

O bello sexo, enquanto ainda em pleno gozo dos divertimentos das praias, das aguas e dos campos, já tambem volta ao pensamento para as noites de theatro, para os passeios das tardes na baixa, na Avenida, para as lojas elegantissimas que exhibem tão brilhantemente as novidades de Paris, Londres e Berlim.

Entretanto vão-se tornando necessarias algumas modificações na toilette; as cassas leves e transparentes, as gazas, os tulles vão-se reservando para as noites de casino e do club e já nos passeios é indispensavel um agasalho um pouco confortavel, que preserve dos nevoados da manhã, das caelinas da tarde e das ventanias frias das praias.



FIGURA 1



FIGURA 2

O paletot continua a ser o agasalho mais commodo e apropriado. Sem falar do conhecido casaco de panno simples ou enfeitado e que tem aspecto um tanto posado temos para a presente quadra o paletot elegante executado em seda *étoimie* forrado de *sarak*, em *guipure filet*, o lindissimo em *benjaline* de cor clara, *beige*, *gris*, *crème* ou branco com enfeitos de *renta* e *monocline* da mesma cor ou então *tranchoul* preto sobre *gris* ou branco com *beige*, *crème*, *cimoul*, *craté*, etc. O boloro *pélerin* é tambem muito pratico mas menos confortavel que o paletot, porque chega apenas á cintura e levanta-se facilmente á menor aragem; é, porém, um agasalho muito moderno e tracção para passadas novas.

Outro tanto successo com o pequeno *mantelete* ou *flou* feito em seda ou panno leve, guarnecido de folhinhas, *ruches*, *plissés*, *rendas*, etc. Uma guarnição muito simples e bonita para esses *manteletes* é golpear o panno a uma altura de 2 ou 3 centimetros e distando os golpes meio centimetro uns dos outros, o que forma uma espe-

cio de franja; por baixo colloca-se uma tira de panno igualmente franjado, mas de cor differente, produzindo esta simples decoração um lindo effeito. As *écharpes* tambem são muito agradaveis para ligeiro agasalho, deixando-as depois caldr despretenciosamente sobre os braços em vez de as tirar de todo.

É' prova-vel que estes feitiços de abafos se voham a usar para o inverno, alterando, já se vê, as qualidades dos tecidos e vendo reaparecer as pellos, que parecem destinadas a fazer furor este anno.

FIG. 1—*Costume tailleur* em panno *craté* com guarnições de velludo *tabac* e *guipure branca*. Chupim de palha com *cha* de velludo *tabac* e apenas sombreadas.

FIG. 2—Chapéu para *cava* e *sport* em seda azul *glacé* encordado e pespontado.

FIG. 3—*Paletot* em *benjaline gris argente* com cabeção de *guipure filet* preto e forro de *sarak* branco bordado de preto e fio de prata.



FIGURA 3